



**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE  
PÚBLICA (PPR-ESP)**

**VIDEIRA**

79 anos

**Prefeito(a) Municipal**

Dorival Carlos Borga

**Vice-Prefeito(a)**

Claudete Nardi Vavassori

**Secretário(a) Municipal de Saúde**

Ivanice Peccin

**Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente**

João Leandro Locatelli Antunes

**Secretário(a) Municipal de Desenvolvimento Urbano**

Israel Ribeiro Alves

**Secretário(a) Municipal de Assistência Social**

Gustavo de Oliveira Piva

**Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal**

Sidnei Miguel dos Santos Júnior

**1. Revisões do PPR-ESP**

| <b>Revisões</b>  | <b>Datas</b> | <b>Alterações</b> | <b>Responsável (eis)</b> |
|------------------|--------------|-------------------|--------------------------|
| <b>Revisão 0</b> | 15/08/2023   |                   |                          |
| <b>Revisão 1</b> |              |                   |                          |
| <b>Revisão 2</b> |              |                   |                          |
| <b>Revisão 3</b> |              |                   |                          |

**2. Compartilhamento do plano via SGP**

| <b>Local</b> | <b>Responsável</b> | <b>Nº do Processo</b> |
|--------------|--------------------|-----------------------|
|              |                    |                       |
|              |                    |                       |
|              |                    |                       |
|              |                    |                       |
|              |                    |                       |

**3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP**

| <b>Função</b>                          | <b>Nome</b>                 | <b>e-mail</b>     | <b>Telefone(s)</b>  |
|--|-----------------------------|-------------------|---------------------|
| Secretário Municipal de Saúde          | Ivanice Peccin              |                   | <b>49 9980-2235</b> |
| Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES | Sidnei Miguel dos Santos Jr | sidneis@gmail.com | <b>49 9120-6732</b> |
|  |                             |                   |                     |
|  |                             |                   |                     |

**4. Equipe de elaboração do PPR-ESP**

|                                    |
|------------------------------------|
| Integrantes                        |
| I. Sidnei Miguel dos Santos Júnior |
| II. Everton Turke                  |
| Colaboradores                      |
| I.                                 |
| II.                                |
| Revisores                          |
| I.                                 |
| II.                                |



**PREFEITURA MUNICIPAL DE VIDEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE VIDEIRA**

**Lista de Abreviaturas**

**Lista de Quadros**

**Lista de Tabelas**

**Lista de Figuras**

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| Sumário .....   | 5  |
| Apresentação.....   | 6  |
| 1. Objetivos.....   | 8  |
| 1.1 Objetivo Geral.....   | 8  |
| 1.2 Objetivos Específicos .....   | 8  |
| 2. Marco legal e normativo .....  | 8  |
| 3. Caracterização do Município .....  | 11 |
| 3.1 Aspectos Socioeconômicos .....  | 12 |
| 3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) .....                                | 12 |
| 3.3 Atividades Econômicas .....   | 13 |
| 3.4 Características físicas.....  | 14 |
| 3.4.1 Clima .....   | 14 |
| 3.4.2 Pluviometria .....  | 15 |
| 3.4.3 Pedologia .....   | 15 |
| 3.5 Hidrografia.....  | 19 |
| 3.6 Saúde .....   | 20 |
| 3.7 Assistência Social .....  | 20 |
| 3.8 Segurança .....   | 20 |
| 3.9 Obras .....   | 20 |
| 4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos .....                       | 20 |
| 5. Gestão de Risco em Desastres.....  | 21 |
| 5.1 Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE .....                    | 22 |
| 5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Inundações .....                | 23 |
| 5.2.1 Redução de riscos.....  | 23 |
| 5.2.2 Resposta .....  | 24 |
| 5.2.3 Recuperação .....   | 25 |
| 5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças Infecciosas Virais..... | 26 |
| 5.3.1 Redução de riscos.....  | 26 |
| 5.3.2 Resposta .....  | 27 |
| 5.3.3 Recuperação .....   | 28 |
| 6. Organização da resposta às emergências em saúde pública. ....                | 28 |
| 6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) .....                     | 28 |
| 6.2 Sala de situação .....  | 29 |
| 7. Informações à população .....  | 29 |
| 8. Capacitações.....  | 29 |
| Anexos .....  | 30 |

## **Apresentação**

No Brasil, assim como em outros países, há uma tendência de crescimento dos desastres de origem natural (como as inundações, secas e deslizamentos) e tecnológicos (químicos e radioativos, por exemplo) e de seus impactos humanos (incluindo os impactos sobre a saúde), ambientais e materiais. Paralelamente a esse crescimento, observa-se que o tema dos desastres vem ganhando cada vez mais espaço nas agendas de governos e da sociedade de modo geral, num esforço de estarmos cada vez mais preparados para reduzir os seus riscos e principalmente os seus impactos.

Os desastres são variados e muitas vezes imprevisíveis, mas sua recorrência ao longo dos anos permite identificar tipos mais frequentes e municípios e regiões mais afetados. No entanto, mesmo que possamos identificar e caracterizar os desastres, é importante observar que cada um deles tem uma particularidade em relação ao tipo de evento, sua complexidade, ao tamanho da área afetada e às características da população exposta, bem como diferentes condições socioambientais presentes no território, que podem afetar de formas variadas a saúde das populações.

A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e esferas de governo (municipal, estadual e federal), assim como a sociedade organizada e as comunidades suscetíveis. Nesse processo, a organização governamental do município, envolvendo os seus diferentes setores, é de fundamental importância, já que situações de desastres ocorrem no território e o município é o primeiro respondedor.

O setor saúde tem grande responsabilidade nesse processo, já que os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos (curto, médio e longo prazos) e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das populações. Desse modo, os desafios são muitos e exigem que o município planeje, prepare, teste e mantenha um plano “vivo” de resposta aos desastres de origem natural ou tecnológica, integrando-o às estratégias já existentes do setor saúde e às lições aprendidas no passado com eventos similares. Esse processo de preparação exige um trabalho contínuo de pesquisa e construção de informações para identificação das áreas vulneráveis e das populações expostas aos riscos de desastres – o que exige combinar dados socioambientais, características da população e de sua situação de saúde, assim como os recursos e as capacidades de respostas envolvendo a prevenção de doenças, a atenção e o cuidado à saúde e a promoção da saúde nessas áreas, definindo os territórios vulneráveis e prioritários para ações em mapas. Lembre-se de que a realidade é dinâmica; tão importante quanto elaborar um plano e mapas é atualizá-los periodicamente, com informações e dados recentes.

Diante do exposto, o Programa de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRES) propõe o desenvolvimento de ações contínuas no âmbito da saúde pública, baseado em um modelo de atuação nas etapas de gestão do risco de desastre que configure uma ESP (Emergência em Saúde Pública). Pode-se afirmar que uma ESP seja um tipo de evento adverso (desastre) com consequências danosas à saúde pública da população atingida por este.

O programa possui como escopo levantar, avaliar e indicar as ações capazes de reduzir os impactos em todo o ciclo do desastre (antes, durante e pós-desastre), avaliando a exposição da população e dos profissionais de saúde às doenças e aos agravos, dos danos à infraestrutura de saúde e outros impactos que porventura venha a causar. A



**PREFEITURA MUNICIPAL DE VIDEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE VIDEIRA**

dinâmica proposta pelo VIGIDESASTRES possui a abrangência integral do desastre, desde a sua origem, envolvendo todo o sistema de saúde, consistindo em um processo colaborativo entre os atores do nível intersetorial e, também, interinstitucional para prevenir, mitigar e recuperar com a efetividade necessária.

Diante do exposto, este Plano possui o intuito de expor as ações estratégicas de Implantação do VIGIDESASTRES no município de Videira, além de apresentar e justificar a proposta de organização do programa em âmbito municipal. Este Plano, também, observa o cumprimento dos requisitos legais, dos procedimentos comuns e das responsabilidades cabíveis aos atores citados; na aplicação de protocolos e de instrumentos, visando maior efetividade na resposta às ESP no âmbito do município de Videira/SC.

## **1. Objetivos**

### **1.1 Objetivo Geral**

Estruturar as ações do VIGIDESASTRES no Município de Videira com vistas a fomentar as estratégias coordenadas de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) em nível interinstitucional e intersetorial em resposta às Emergências em Saúde Pública (ESP) e de seus desdobramentos.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Adotar o Sistema de Comando de Operações (SCO) e o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) como ferramentas para a gestão e coordenação da resposta a emergências de saúde pública;
- Adotar o Comitê de Monitoramento de Eventos (CME) como estratégia de fortalecimento da capacidade de monitoramento e detecção de eventos de saúde pública com potencial de constituir uma emergência;
- Definir os instrumentos e estabelecer processos de trabalho adequados a uma resposta coordenada, eficaz, eficiente e oportuna a emergências em saúde pública;
- Estabelecer a forma de interação com os meios de comunicação e a mídia em geral durante uma emergência em saúde pública;
- Estabelecer a utilização de protocolos e procedimentos comuns para a resposta a emergências em saúde pública.

## **2. Marco legal e normativo**

(Inserir as principais normas que determinam a autoridade dos envolvidos e a política relativa a Emergências em Saúde Pública).

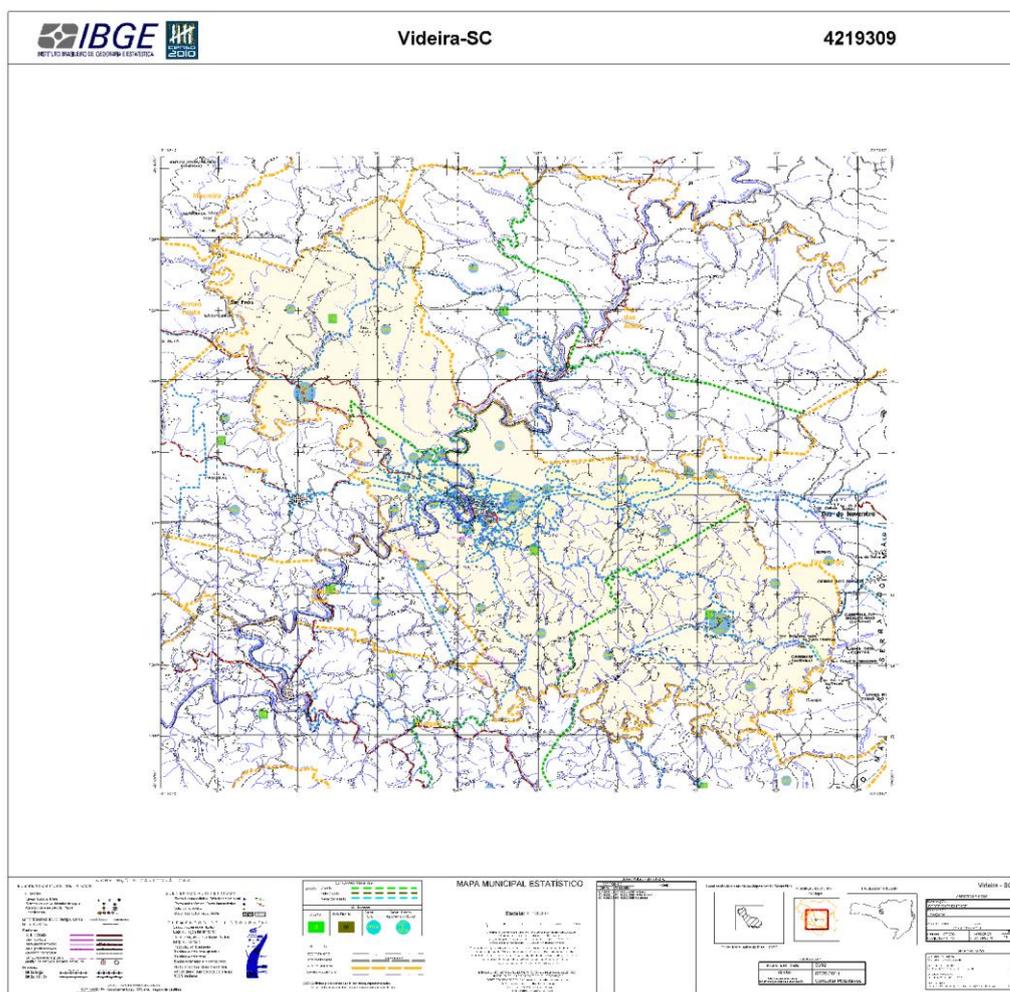
Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).

- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).

- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS.
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.
- Nota Técnica Conjunta DIVS e Defesa Civil N.º 002/2022, dispõe sobre a regulamentação do uso de Kit para Transporte de Água fornecido pela Defesa Civil do Estado de Santa Catarina para os municípios em enfrentamento da estiagem.

### 3. Caracterização do Município



Situado no Vale do Rio do Peixe, o município está a 450 quilômetros da capital Florianópolis. Tem uma área de 378,4 km<sup>2</sup> e faz limites com os municípios de Caçador e Rio das Antas, ao Norte; Pinheiro Preto, ao Sul; Fraiburgo e Tangará, a Leste; e Arroio Trinta e Iomerê, a Oeste.

Possui clima úmido do tipo temperado, com as estações bem definidas e temperaturas médias que variam de 35° C no verão a 0° C no inverno. O acesso terrestre pode ser feito pelas SCs 135 e 355. O aéreo, através do Aeroporto Municipal Prefeito Ângelo Ponzoni.

A população atual é de aproximadamente 55 mil habitantes e tem nas atividades industriais, comerciais e agrícolas a base de sua economia. No setor primário, o destaque é a fruticultura de pêssego, ameixa e uvas, sendo a maior produtora do estado de frutas de caroço; na pecuária, destaca-se na criação de suínos, aves e bovinos de leite; e no comércio e indústria, o forte são as cantinas de vinho, indústrias de sucos e a Empresa Perdigão, um dos maiores frigoríficos da América Latina.

### 3.1 Aspectos Socioeconômicos

Videira possui uma área de 384 km<sup>2</sup>, e sua população está estimada em 55.466 habitantes, resultando numa densidade demográfica de 144,39 hab/km<sup>2</sup>. Cerca de 90,8% da população residem na área urbana e 9,2% na zona rural.

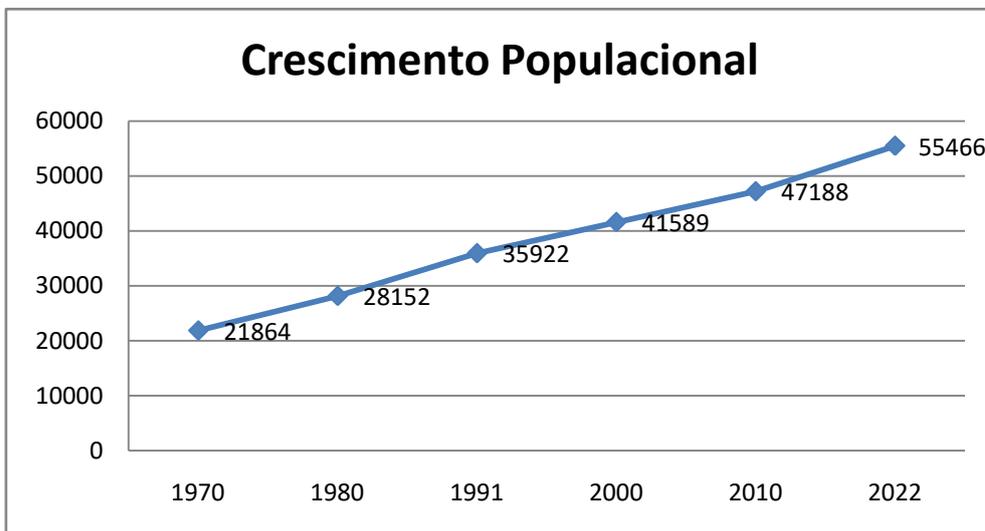


Gráfico 01. Crescimento populacional de Videira.

### 3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O gráfico abaixo mostra a evolução do IDH do município de Videira, que é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

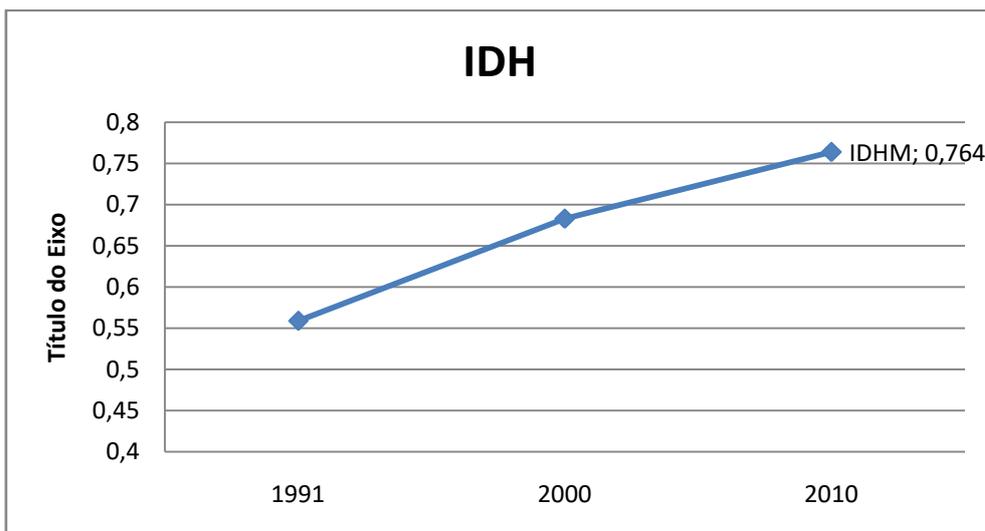


Gráfico 02. Índice de desenvolvimento humano da cidade de Videira.

### 3.3 Atividades Econômicas

O gráfico 01 mostra a distribuição dos empregados por setor econômico na cidade de Videira. Em 2021, 22.274 empregados foram reportados, 40% em Indústria, 28,5% em Serviços, 16,8% em Comércio, 7,46% em Administração pública e 7,3% em Agricultura.

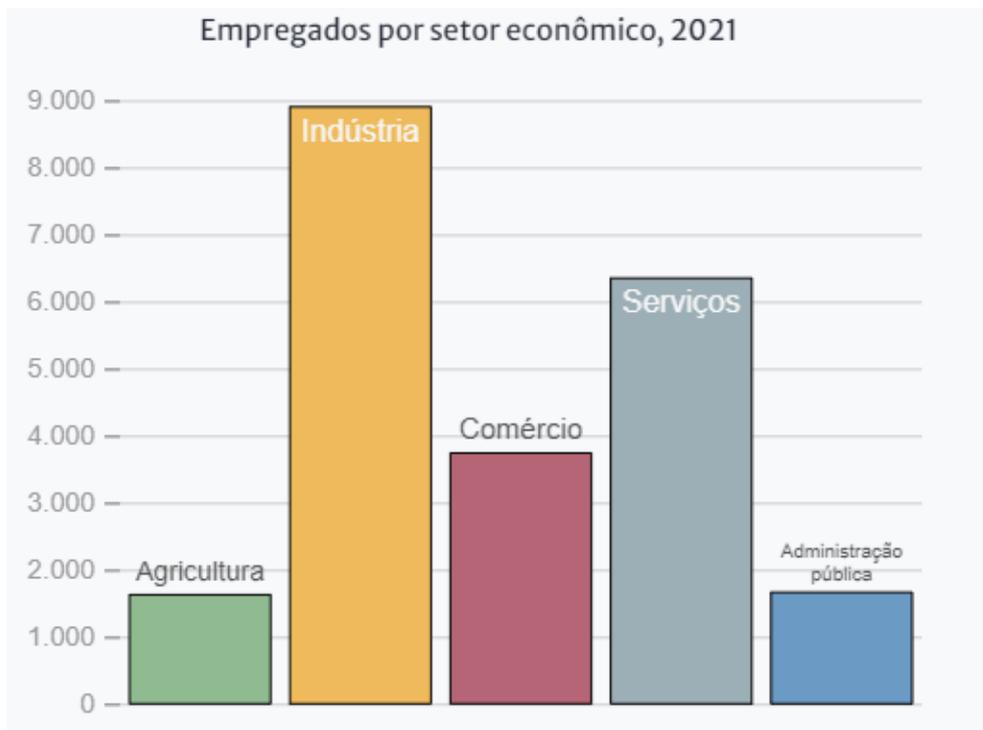


Gráfico 03. Distribuição dos empregados por setor econômico na cidade de Videira.

Conforme o gráfico 04, em 2021, os grupos ocupacionais com maior número de empregados, independentemente da faixa etária, eram Trabalhadores Artesanais Na Agroindústria, Na Indústria De Alimentos E Do Fumo (2.295), Embaladores E Alimentadores De Produção (1.959) e Escriturários Em Geral, Agentes, Assistentes E Auxiliares Administrativos (1.763).

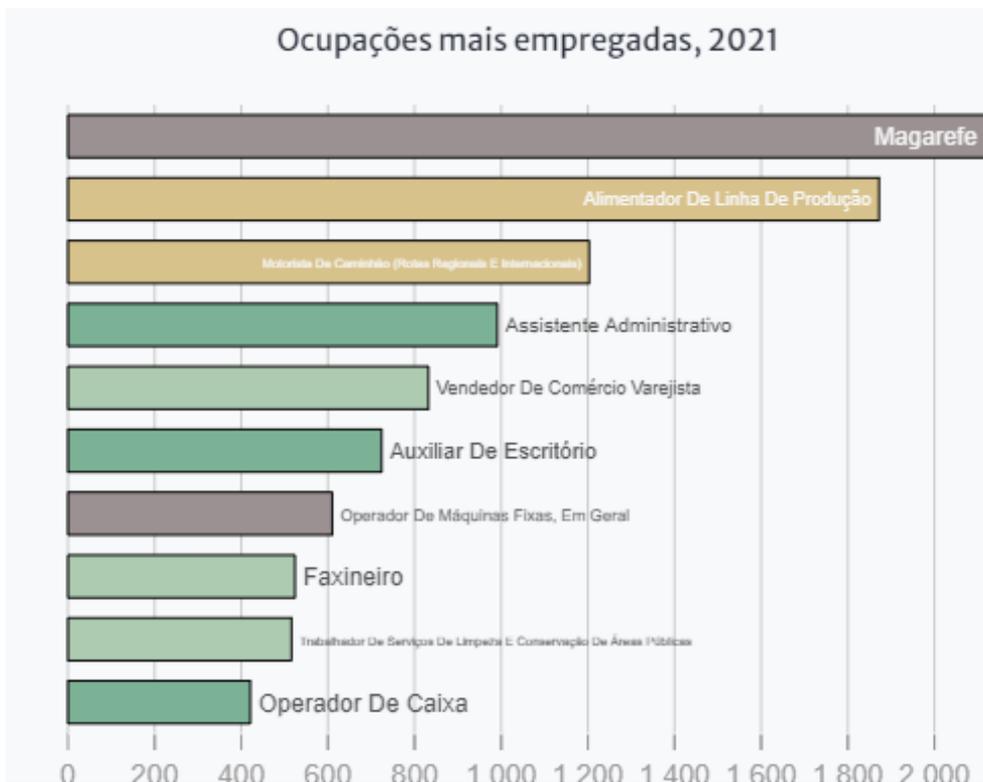


Gráfico 04. Grupos ocupacionais com maior número de empregados.

### 3.4 Características físicas

#### 3.4.1 Clima

O clima na cidade de Videira é quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. Segundo a Köppen e Geiger o clima é classificado como Cfb. 17.4 °C é a temperatura média em Videira. Pluviosidade média anual de 1837 mm.

Os dados apresentados na tabela abaixo representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de um série de dados de 30 anos observados (fonte Climatempo).

| Mês       | Precipitação (mm) | Minima (°C) | Máxima (°C) |
|-----------|-------------------|-------------|-------------|
| Janeiro   | 204               | 17°         | 26°         |
| Fevereiro | 190               | 17°         | 26°         |
| Março     | 138               | 16°         | 25°         |
| Abril     | 124               | 13°         | 23°         |
| Mai       | 133               | 10°         | 19°         |
| Junho     | 116               | 9°          | 18°         |
| Julho     | 126               | 8°          | 18°         |

|                 |            |            |            |
|-----------------|------------|------------|------------|
| <b>Agosto</b>   | <b>111</b> | <b>9°</b>  | <b>20°</b> |
| <b>Setembro</b> | <b>169</b> | <b>11°</b> | <b>21°</b> |
| <b>Outubro</b>  | <b>198</b> | <b>13°</b> | <b>23°</b> |
| <b>Novembro</b> | <b>161</b> | <b>14°</b> | <b>25°</b> |
| <b>Dezembro</b> | <b>176</b> | <b>16°</b> | <b>26°</b> |

Tabela 01. Variação das chuvas e da temperatura na cidade de Videira.

### 3.4.2 Pluviometria

Os dados do gráfico abaixo refere-se a média histórica dos últimos 30 anos. Agosto é o mês mais seco com média de 111 mm e o mês de maior precipitação é Janeiro, com uma média de 204 mm.

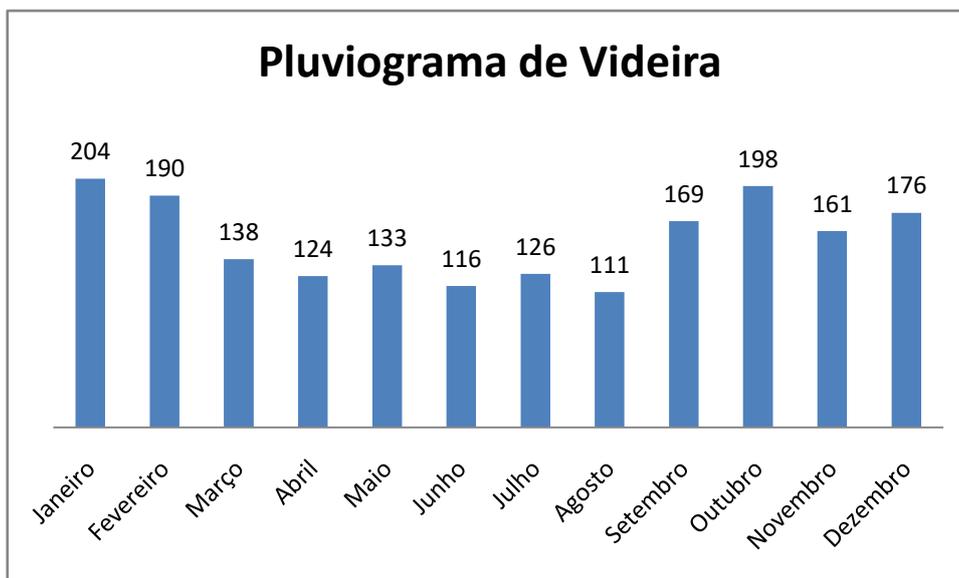


Gráfico 05. Distribuição das chuvas na cidade de Videira (fonte: climatempo).

### 3.4.3 Pedologia

Videira está inserida na Unidade Geomorfológica Rio Iguaçu/Rio Uruguai, com relevo caracterizado por planaltos dissecados, com encostas em patamares e declivosas, formando vales encaixados, muitas vezes controlados por estruturas geológicas. Este relevo foi moldado em rochas vulcânicas do Grupo Serra Geral, formadas por magmatismo fissural ao longo do Cretáceo Inferior, durante a abertura do Oceano Atlântico. As rochas que compõem o substrato da área urbana do município são basaltos microgranulares cinza com disjunções de resfriamento e horizontes amigdalares pertencentes às Formações Paranaparema e Gramado, e rochas ácidas variando entre riolodacitos a riolitos da Formação Chapecó.

Ao serem intemperizadas, essas rochas originam espessos regolitos, em geral, fragmentados em blocos e solos de colorações que variam de amarelo-amarronzadas a vermelho-amarronzadas com texturas silto argilosas a argilosas.

O município está inserido no médio curso da bacia hidrográfica do rio do Peixe, pertencente à região hidrográfica RH3 – Vale do Rio do Peixe. O principal curso d'água que corta o município é o próprio Rio do Peixe, tendo como afluentes o Rio das Pedras e o Rio XV de Novembro. Dados disponibilizados no site do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe indicam que a precipitação média anual na bacia corresponde a 1.796mm. De acordo com LINDINER (2007), durante o período compreendido entre 1972 a 2006, foram registrados na bacia hidrográfica do Rio do Peixe 126 eventos classificados de “excessos hídricos” (enxurrada, enchente e inundação) e 229 eventos de “déficit hídrico” (estiagens). A exemplo do restante do Estado, tais eventos estiveram fortemente correlacionados aos anos de El Niño forte e moderado, e La Niña (HERRMANN et al., 2007). Ainda no que diz respeito aos excessos hídricos, um levantamento organizado por HERRMANN (2007) aponta que 1984 e 1992 foram os anos com um maior número de registros de inundação na Bacia Rio do Peixe.

Em Videira, foram descritos 38 setores de risco. 28 destes setores são de risco a deslizamento de solo e queda de blocos. Os outros 10 setores são de risco hidrológico associado ao Rio do Peixe e afluentes.

A figura 1 mostra o mapa de vulnerabilidade a inundações do município, elaborado com dados oriundos do Atlas de Vulnerabilidade a Inundações (ANA, 2010). Neste atlas, as classes de vulnerabilidade são definidas por meio do cruzamento de informações da frequência dos eventos de inundações com do grau de impacto a vida humana e infraestrutura.



Figura 1: Classes de vulnerabilidade a inundações graduais. Vermelho: alta vulnerabilidade. Amarelo: média vulnerabilidade. Dados extraídos de ANA (2010).

Os setores de risco da área urbana do município de Videira identificados neste trabalho foram divididos conforme o quadro 5 e a espacialização destes setores é apresentada na figura 2.

| LOCAL   | SETOR                 | TIPOLOGIA  |
|---|-----------------------|--|
| Ruas Antônio Fávero, Ilsi Ragadali, José Formighieri e Av. Manoel Roque - Bairro Alvorada | SC_VIDEIRA_SR_1_CPRM  | Enchente e Inundação   |
| Ruas José Ferlin e Luís A. Morgan - Vila Pedreirinha, Bairro Oficina                      | SC_VIDEIRA_SR_2_CPRM  | Enchente, inundação e enxurrada                                    |
| Rua Benjamin Boss - Bairro Vila De Carli  | SC_VIDEIRA_SR_3_CPRM  | Deslizamento planar solo-rocha, rastejo e queda de blocos de rocha |
| Rua sem nome entre as ruas João Zardo e Santa Maria - Bairro Vila De Carli                | SC_VIDEIRA_SR_4_CPRM  | Enchente e Inundação   |
| Rua Rosário Bogoni - Bairro Vila De Carli   | SC_VIDEIRA_SR_5_CPRM  | Deslizamento planar solo-rocha, rastejo e queda de blocos de rocha |
| Rua Antônio Picoli - Bairro Campo Experimental  | SC_VIDEIRA_SR_6_CPRM  | Enchente e inundação   |
| Rua Ernesto Miotto - Bairro Vila De Carli   | SC_VIDEIRA_SR_7_CPRM  | Enchente, inundação e enxurrada                                    |
| Rua Oswaldo Cruz - Bairro Centro  | SC_VIDEIRA_SR_8_CPRM  | Deslizamento planar solo-rocha e queda de blocos de rocha          |
| Ruas Augusto Benete e Antônio Fantin - Bairro Marafon                                     | SC_VIDEIRA_SR_9_CPRM  | Deslizamento planar solo-rocha                                     |
| Ruas José Bonaldo e Farroupilha - Bairro Farroupilha                                      | SC_VIDEIRA_SR_10_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha                                     |
| Rua Treze de Maio - Bairro Farroupilha  | SC_VIDEIRA_SR_11_CPRM | Enchente e inundação   |
| Rua Brasil Corrêa - Bairro Farroupilha  | SC_VIDEIRA_SR_12_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha, e queda de blocos de rocha         |
| Rua Marechal Floriano Peixoto - Bairro Centro   | SC_VIDEIRA_SR_13_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha, e rastejo                          |
| Rua XV de Novembro - Bairro Centro  | SC_VIDEIRA_SR_14_CPRM | Enchente e inundação   |
| Rua XV de Novembro - Bairro Universitário   | SC_VIDEIRA_SR_15_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha, e queda de blocos de rocha         |
| Ocupação em área verde - Bairro Cidade Alta   | SC_VIDEIRA_SR_16_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha e queda de blocos de rocha          |
| Rua sem nome - Loteamento Colina Verde  | SC_VIDEIRA_SR_17_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha e rastejo                           |
| Ruas Geraldo Graziotin e Lucila Ribeiro - Bairro Amarante                                 | SC_VIDEIRA_SR_18_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha e rastejo                           |
| Rua Henrique Golback - Bairro Amarante  | SC_VIDEIRA_SR_19_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha                                     |
| Rua Frederico Bortolaz - Bairro Panazzolo   | SC_VIDEIRA_SR_20_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha e queda de blocos                   |
| Rua sem nome - Bairro Cibrazém  | SC_VIDEIRA_SR_21_CPRM | Enchente e inundação   |
| Rua Castelo Branco  | SC_VIDEIRA_SR_22_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha e queda de blocos de rocha          |
| Rua Tiradentes – Bairro Centro  | SC_VIDEIRA_SR_23_CPRM | Deslizamento rotacional  |
| Rua Ernesto Fantin - Sesi   | SC_VIDEIRA_SR_24_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha                                     |
| Rua Ricardo Demenek - Sesi  | SC_VIDEIRA_SR_25_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha                                     |
| Rua João D. Cantu – Bairro Vila Verde   | SC_VIDEIRA_SR_26_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha                                     |
| Rua Afonso Marchioro – Bairro   | SC_VIDEIRA_SR_27_CPRM | Deslizamento planar solo-rocha e queda de                          |

|  |                           |  |
|--|---------------------------|--|
| Alvorada   | M                         | blocos de rocha  |
| Rua João Conttini – Bairro Alvorada                  | SC_VIDEIRA_SR_28_CPR<br>M | Deslizamento planar solo-rocha                                       |
| Rua Maria Inês Zilo – Loteamento São Francisco       | SC_VIDEIRA_SR_29_CPR<br>M | Deslizamento rotacional  |
| Rua Francisco Vanz – Bairro Dois Pinheiros           | SC_VIDEIRA_SR_30_CPR<br>M | Deslizamento planar solo-rocha                                       |
| Rua Cel. Alberto Reichert – Bairro Santa Tereza      | SC_VIDEIRA_SR_31_CPR<br>M | Deslizamento planar solo-rocha, e queda de blocos de rocha           |
| Rua Albina Tittoni – Bairro Santa Tereza             | SC_VIDEIRA_SR_32_CPR<br>M | Deslizamento rotacional  |
| SC 355 – Bairro Santa Tereza                         | SC_VIDEIRA_SR_33_CPR<br>M | Deslizamento planar solo-rocha, solo-solo e queda de blocos de rocha |
| SC 355   | SC_VIDEIRA_SR_34_CPR<br>M | Deslizamento planar solo-solo  |
| Rua São Luís – Rio das Pedras                        | SC_VIDEIRA_SR_35_CPR<br>M | Enchente e inundação   |
| Ruas XV de Novembro e Antônio Fávero - Bairro Centro | SC_VIDEIRA_SR_36_CPR<br>M | Enchente e inundação   |
| Rua José Boteux - Bairro Marafon                     | SC_VIDEIRA_SR_37_CPR<br>M | Deslizamento planar solo-rocha                                       |
| Rua Argenta - Bairro Panazzolo                       | SC_VIDEIRA_SR_38_CPR<br>M | Deslizamento planar solo-rocha e queda de blocos                     |

Tabela 2: Síntese dos setores de risco de Videira/SC.



Figura 2: Setores de risco do município de Videira/SC. Totalizam 38 setores de risco destacados em vermelho, verificados em etapa de campo realizada em abril de 2016.

### 3.5 Hidrografia

Em conformidade com a distribuição das chuvas, a grande maioria dos cursos d'água que drenam o Estado de Santa Catarina apresenta dois períodos típicos de cheias, que ocorrem na primavera e no final de verão, e dois períodos de vazões mínimas, registrados no início de verão e no outono com prolongamento no inverno, comportamento típico de regime subtropical.

Videira está localizada no vale do rio do Peixe, sendo o principal curso d'água que corta o município o próprio Rio do Peixe, tendo como afluentes o Rio das Pedras e o Rio XV de Novembro, o qual pertence a vertente do interior de Santa Catarina. Na vertente do interior, os rios apresentam, via de regra, perfil longitudinal com longo percurso e ocorrência de inúmeras quedas d'água, o que representa para a região importante riqueza em potencial hidrelétrico.

O rio do Peixe percorre em todo o seu percurso terrenos mesozoicos, de estrutura monoclinial, e drena uma topografia bastante movimentada. Seu perfil longitudinal revela fortes declividades em quase toda a extensão do seu curso, com ocorrência de inúmeras cachoeiras e corredeiras.

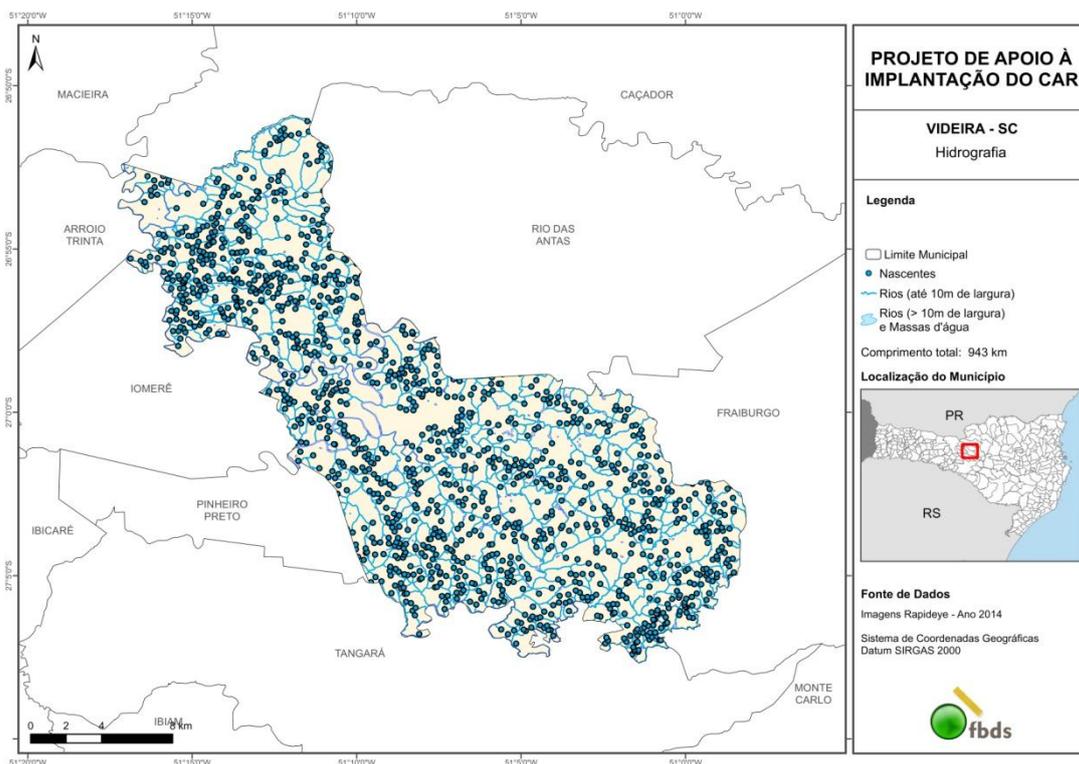


Figura 3: Hidrografia do município de Videira.

### 3.6 Saúde

(Listar todos os serviços que o SUS oferece para o atendimento da integralidade da assistência à saúde, que envolve a Atenção Básica, Urgência e Emergência, Atenção Psicossocial, Assistência Farmacêutica, Rede de laboratórios e Suprimento de sangue e derivados).

### 3.7 Assistência Social

A Secretaria Municipal de Assistência Social, Habitação, Trabalho e Renda do município está localizada na rua Lauro Muller, 288 Bairro Centro, sendo o responsável Gustavo de Oliveira Piva.

Contato: 3566-2202 / 99911-6969

### 3.8 Segurança

(Inserir os órgãos responsáveis, que trabalham para a garantia da Segurança Pública, assim como o nome do(s) responsável(is), o(s) cargo(s) e os contatos).

### 3.9 Obras

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano está localizada na rua Angelo Albieiro, bairro Oficina, sendo o responsável Israel Ribeiro Alves.

Contato: 3533-0048

## 4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

| Registro | UF | Município | Desastre                   | Tipo        |
|----------|----|-----------|----------------------------|-------------|
| 2013     | SC | Videira   | Inundações                 | Hidrológico |
| 2014     | SC | Videira   | Enxurradas                 | Hidrológico |
| 2020     | SC | Videira   | Doenças infecciosas virais | Biológico   |
| 2021     | SC | Videira   | Doenças infecciosas virais | Biológico   |
| 2022     | SC | Videira   | Inundações                 | Hidrológico |
| 2022     | SC | Videira   | Inundações                 | Hidrológico |

## 5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Tabela 3).

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 15/08/2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é Sidnei Miguel dos Santos Júnior, alocado na Vigilância Sanitária.

**Tabela 3 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.**

| <b>Etapas</b>  | <b>Fase</b> | <b>Objetivo</b>   |
|--|-------------|---|
| <b>Redução</b><br><br>Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.  | Prevenção   | Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.   |
|  | Mitigação   | Medidas para limitar o impacto adverso.   |
|  | Preparação  | Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.   |
| <b>Manejo</b><br><br>Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias. | Alerta      | Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco. |

| Etapa  | Fase         | Objetivo  |
|--|--------------|---|
|  | Resposta     | Atividades para gerir os efeitos de um evento.  |
| <b>Recuperação</b><br><br>Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução. | Reabilitação | Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis. |
|  | Reconstrução | Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.   |

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

## 5.1 Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE

**1.2.1.0.0 Inundações:** Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

**1.2.2.0.0 Enxurradas:** Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.

**1.5.1.1.0 Doenças infecciosas virais:** Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.

## 5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Inundações/Enxurradas

### 5.2.1 Redução de riscos

| Redução de riscos | Ações  | Coordenadores/Responsáveis       |
|-------------------|--|----------------------------------|
| <b>Prevenção</b>  | Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).  | Sidnei Miguel dos Santos Júnior. |
|                   | Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.   | Sidnei Miguel dos Santos Júnior. |
|                   | Articular junto à Defesa Civil a definição de medidas de atuação da população frente à probabilidade da ocorrência de um desastre;   | Sidnei Miguel dos Santos Júnior  |
| <b>Mitigação</b>  | Manejar doenças e agravos decorrentes de desastres;  | Gabriela Dalpiaz                 |
|                   | Imunizar a população;  | Daniela Ries                     |
|                   | Monitorar a qualidade da água para consumo humano, especialmente no caso de necessidade de suprimento externo de água ou soluções alternativas coletivas;  | Sidnei Miguel dos Santos Jr      |
|                   | Realizar ações educativas quanto ao manuseio e armazenamento adequado de água, limpeza e desinfecção de reservatórios e tratamento intradomiciliar por meio do uso do hipoclorito de sódio 2,5%; | Sidnei Miguel dos Santos Jr      |
|                   | Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água (inclusive   | Sidnei Miguel dos Santos Jr      |

| <b>Redução de riscos</b> | <b>Ações</b>  | <b>Coordenadores/Responsáveis</b> |
|--------------------------|---|-----------------------------------|
|                          | doações), medicamentos, vacinas e estrutura física.   |                                   |
| <b>Preparação</b>        | Constituir e formalizar um Comitê Operativo de Emergência em Saúde;   | Ivanice Peccin                    |
|                          | Identificar as instituições e setores técnicos necessários ao processo de gestão do risco de desastre;  | Ivanice Peccin                    |
|                          | Identificar os recursos humanos e capacitá-los;   | Ivanice Peccin                    |
|                          | Intensificar as ações de controle de vetores (mosquitos) e reservatórios (roedores) nas áreas consideradas vulneráveis a sofrer efeitos à ocorrência de inundações; | Misslaine Nascimento              |
|                          | Identificar, definir e cadastrar os locais que servirão de abrigo, em conjunto com a defesa civil e/ou a assistência social, quando necessário;                     | Gustavo Piva                      |

### 5.2.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

| <b>Níveis de resposta</b> | <b>Ações</b>  | <b>Coordenadores/Responsáveis</b> |
|---------------------------|---|-----------------------------------|
| <b>ESPIL</b>              | Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. | Sidnei Miguel dos Santos Júnior.  |
|                           | Convocar o COE  | Ivanice Peccin                    |
|                           | Identificar as necessidades em saúde;                                 | Ivanice Peccin                    |

### 5.2.3 Recuperação

| <b>Recuperação</b>  | <b>Ações</b>  | <b>Coordenadores/Responsáveis</b> |
|---------------------|---|-----------------------------------|
| <b>Reabilitação</b> | Avaliar os danos;   | Luiz Gabriel                      |
|                     | Identificar as necessidades para reabilitação;  | Luiz Gabriel                      |
|                     | Intensificar as ações de Vigilância Sanitária e executar medidas de controle e de higiene nos ambientes públicos, domiciliares e comércios; | Sidnei Miguel dos Santos Júnior   |
|                     | Restabelecer os serviços de fornecimento de água, energia elétrica, transporte e telecomunicações;  | Israel Ribeiro Alves              |
|                     | Intensificar as ações de vigilância epidemiológica de doenças decorrentes de inundações;  | Gabriela Dalpiaz                  |
|                     | Intensificar as ações de controle de vetores (mosquitos), reservatórios (roedores) e animais peçonhentos;                                   | Misslaine Nascimento              |

### 5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças Infecciosas Virais

#### 5.3.1 Redução de riscos

| <b>Redução de riscos</b> | <b>Ações</b>   | <b>Coordenadores/Responsáveis</b> |
|--------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>Prevenção</b>         | Monitoramento do número de casos de doenças infecciosas Virais nos meios disponíveis.  | Gabriela Dalpiaz                  |
|                          | Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.                                   | Sidnei Miguel dos Santos Júnior.  |
| <b>Mitigação</b>         | Estabelecer ações de educação e comunicação à população dos programas de atenção primária à saúde e de como evitar a contaminação; | Michele Reus Elias                |
|                          | Imunizar a população;  | Daniela Ries                      |
|                          | Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para a adoção de medidas preventivas;   | Michele Reus Elias                |
| <b>Preparação</b>        | Constituir e formalizar um Comitê Operativo de Emergência em Saúde;  | Ivanice Peccin                    |
|                          | Identificar as instituições e setores técnicos necessários ao processo de gestão do risco de desastre;                             | Ivanice Peccin                    |
|                          | Identificar os recursos humanos e capacitá-los;  | Ivanice Peccin                    |
|                          | Estabelecer estratégias de comunicação de risco.   | Ivanice Peccin                    |
|                          | Estabelecer medidas de comunicação de alerta frente à previsão da ocorrência de um desastre aos gestores, técnicos e população;    | Sidnei Miguel dos Santos Jr       |

### 5.3.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

| <b>Níveis de resposta</b> | <b>Ações</b>   | <b>Coordenadores/Responsáveis</b> |
|---------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>ESPIL</b>              | Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.            | Sidnei Miguel dos Santos Júnior.  |
|                           | Convocar o COE   | Ivanice Peccin                    |
|                           | Intensificar a Vigilância Epidemiológica específica para situações de desastres; | Ivanice Peccin                    |
|                           | Estabelecer fluxos de atendimento;   | Ivanice Peccin                    |
|                           | Identificar as necessidades em saúde;  | Ivanice Peccin                    |

### 5.3.3 Recuperação

| Recuperação         | Ações   | Coordenadores/Responsáveis      |
|---------------------|---|---------------------------------|
| <b>Reabilitação</b> | Intensificar a necessidade de promover ações para a atenção psicossocial da população e dos trabalhadores envolvidos no processo;           | Michele Reus Elias              |
|                     | Intensificar as ações de Vigilância Sanitária e executar medidas de controle e de higiene nos ambientes públicos, domiciliares e comércios; | Sidnei Miguel dos Santos Júnior |
|                     | Intensificar as ações de vigilância epidemiológica de doenças decorrentes de Infecções Virais;  | Gabriela Dalpiaz                |
|                     | Fortalecer fluxo de atendimento para agravos prioritários;  | Ivanice Peccin                  |
|                     | Fortalecer o atendimento pré-hospitalar e hospitalar;   | Ivanice Peccin                  |

## 6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

### 6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESP II).

## 6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 00) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

## 00. Lista de representantes da SMS.

| <b>Representantes da Secretaria Municipal de Saúde</b> | <b>Telefone</b>   | <b>e-mail</b>                          |
|--|-------------------|--|
| <b>Ivanice Peccin</b>                                  | <b>99980-2235</b> | <b>saude@videira.sc.gov.br</b>         |
| <b>Sidnei Miguel dos Santos Jr</b>                     | <b>99120-6732</b> | <b>sidneis@gmail.com</b>               |
| <b>Daniela Ries</b>                                    | <b>3551-7600</b>  | <b>pam@videira.sc.gov.br</b>           |
| <b>Michele Reus Elias</b>                              | <b>3533-7504</b>  | <b>atencaobasica@videira.sc.gov.br</b> |
| <b>Gabriela Dalpiaz</b>                                | <b>3566-5500</b>  | <b>epidemio@videira.sc.gov.br</b>      |
|  |                   |  |
|  |                   |  |

## 7. Informações à população

- Redes Sociais da Prefeitura Municipal;
- Rádios Locais;
- Jornal de circulação regional;

## 8. Capacitações

Envio de técnicos para capacitações específicas sobre o tema, com posterior compartilhamento das informações com os outros membros do PPR-ESP;

**Anexos****Anexo I****Lista de equipamentos e máquinas**

| <b>Equipamento/ Máquina</b> | <b>Quantidade</b> | <b>Localização</b> |
|-----------------------------|-------------------|--------------------|
| Caçambas Toco               | 04                | DSU                |
| Retroescavadeiras           | 02                | DSU                |
| Caminhões ¾ Carroceria      | 04                | DSU                |
|                             |                   |                    |
|                             |                   |                    |



**Anexo II**

**Contatos interinstitucionais**

| <b>Instituições</b> | <b>Nome</b> | <b>Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)</b> |
|---------------------|-------------|---|
|                     |             |   |
|                     |             |   |
|                     |             |   |
|                     |             |   |
|                     |             |   |
|                     |             |   |
|                     |             |   |
|                     |             |   |